

## BREVE RESGATE DA TRAJETÓRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NA COMUNIDADE CEVAL

**LUANA BORTOLINI GIESTA<sup>1</sup>; GUILHERME FERREIRA ROBALDO<sup>2</sup>, NIELLE VERSTEG<sup>3</sup>; CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>4</sup>; ROSÁRIA HELENA AZAMBUJA<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>UFPel – luanabortolinigiesta@gmail.com <sup>2</sup>UFPel – guilhermerobaldo1@gmail.com <sup>3</sup>UFPel – nielle.versteg@gmail.com <sup>4</sup>UFPel – cristiano.vet@gmail.com <sup>5</sup>UFPel – rosariahmz@terra.com.br  
<sup>6</sup>UFPel - Orientadora – marletecleff@gmail.com

### 1. APRESENTAÇÃO

O loteamento Ceval está localizado no inicio da Av. Brasil no bairro Simões Lopes, Zona Sul de Pelotas. A área onde localiza-se o loteamento, pertenceu a uma empresa que encerrou suas atividades nos anos 90 e, após esse período, o local permaneceu inutilizado, até ser adquirido pela Prefeitura de Pelotas, em 2002. Ao mesmo tempo, devido às enchentes recorrentes que atingiam as moradias da região e ao projeto de duplicação da BR-392, o poder público decidiu remover os moradores da Av. Viscondessa da Graça e do entorno da BR-392 para outro local, que seria no bairro Sanga Funda (VARA, 2009), o que não agradou a comunidade já que o local foi considerado distante do centro da cidade pelos moradores, onde estes desenvolviam suas atividades de coleta de resíduos da cidade e de frete.

Frente a esse contexto, no ano de 2002, moradores da Av. Viscondessa da Graça e do entorno da BR-392 iniciaram uma mobilização de ocupação da Ceval, já que em sua grande maioria, as pessoas eram papeleiros, carroceiros, domésticas, entre outros serviços que eram desenvolvidos de forma informal nas proximidade do centro da cidade. No início da ocupação, os moradores viviam em casebres de madeira/lata, construídos de forma empírica, e somente depois de anos da ocupação, a Prefeitura de Pelotas prestou algum auxílio, conforme observamos na notícia do Jornal Diário Popular (2004 apud Vara, 2009, p. 71):

Abandonados. Assim se sentem os moradores do loteamento Ceval, localizado no início da avenida Brasil no Simões Lopes. Desde 2002, quando aportaram por ali fugidas da enchente que arrasou a vila da Ponte (nas margens do canal São Gonçalo), as 45 famílias esperam pela demarcação dos lotes. Enquanto isso, não podem construir casas definitivas, nem têm acesso à luz, água ou esgoto. (Diário Popular, Quarta – Feira, 24 de janeiro 2004)

No ano de 2006, a prefeitura iniciou a organização do Loteamento Ceval, bem como a construção de moradias para que os moradores pudessem habitar o local com maior qualidade de vida. Entretanto, a comunidade representa uma população em vulnerabilidade social, onde o saneamento básico até hoje é deficiente, e há contaminação e resíduos de lixo por quase toda a região. Já nesta época, havia preocupação com a saúde dos animais, especialmente com relação os equinos, que eram utilizados para o trabalho junto com os carroceiros, surgindo também a preocupação com a população de cães e gatos que viviam de forma livre ou semi-domiciliados e de seu impacto na saúde pública.

Nesse contexto, cabe ressaltar que os moradores da comunidade Ceval possuem baixa renda, bem como possuem muitos animais convivendo sem controle sanitário como cães, cavalos, gatos, bovinos, aves, suínos, etc. Em consequência do nível de escolaridade da população, as pessoas possuem pouco conhecimento a respeito de saúde e doença, tanto de pessoas como de seus animais (AZAMBUJA et al; 2011).

Assim, o objetivo deste trabalho foi de resgatar o histórico do projeto de extensão da Favet – UFPel, “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social”, bem como salientar o trabalho desenvolvido junto a comunidade que é atendida pelo projeto e ressaltar sua importância acadêmica e social.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Para a elaboração do presente trabalho foi realizado um resgate teórico interdisciplinar do histórico da comunidade, através da busca de artigos, teses e dissertações que relatassem a história da Comunidade Ceval. Paralelo a isso, foi realizada uma busca teórica referente ao histórico do projeto de extensão “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social” em artigos acadêmicos e outros trabalhos publicados, além da realização de conversas dirigidas com participantes antigos e atuais do projeto, no intuito de realizar esse resgate. Para que esse trabalho pudesse ser realizado foram coletados dados de 2002 até os dias atuais.

No princípio, o projeto foi proposto por professores do Departamento de Clínicas Veterinárias e Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Favet, UFPel, iniciando as atividades com atendimentos exclusivo aos equinos pertencentes aos carroceiros da comunidade. Já nesta época, havia preocupação com a saúde dos animais, especialmente com relação os equinos, surgindo também a preocupação com a população de cães e gatos que viviam de forma livre ou semi-domiciliados e de seu impacto na saúde pública. Os animais se constituem em uma potencial fonte de contaminação e disseminação de enfermidades, quando não assistidos por um médico veterinário, sendo extremamente necessária a atuação de projetos que desenvolvam ações em comunidades em vulnerabilidade social. (AZAMBUJA et al; 2011).

O ambulatório veterinário, foi fundado no mesmo local onde atende atualmente, na Rua Conde de Porto Alegre nº.793, e se localiza nas proximidades da Comunidade Ceval. O Ambulatório funciona duas vezes por semana, sendo nas terças e quintas pela manhã, e atende uma média de 10 animais na Clínica de Pequenos Animais e em torno de 5 animais na Clínica de Grandes Animais por dia, cujo objetivo é atender animais desta e de outras populações em vulnerabilidade sócio-econômica de Pelotas. Durante as consultas, participam professores, alunos de graduação e pós-graduação, o que enriquece o processo ensino-aprendizagem, pois os problemas cotidianos vivenciados estimulam não apenas a busca pelo conhecimento teórico, como também uma imersão nas questões sociais vivenciadas a partir da comunidade. Ainda, quando necessário os pacientes são encaminhados para a realização de exames auxiliares de diagnóstico e encaminhamento para o HCV-UFPel, o que também contribui para o desenvolvimento de pesquisas no HCV-UFPel.

Com o diagnóstico estabelecidos, se institui o- tratamento, sendo que para a maioria dos pacientes são fornecidas amostras gratuitas. Além disso, são utilizadas terapias alternativas como fitoterapia e homeopatia em muitas ocasiões, o que diminui os custos com tratamentos e melhora a saúde e bem-estar dos animais.

Na rotina são desenvolvidos trabalhos de orientação sobre temas diversos elencados pela comunidade ou devido a observações da nossa casuística. Sendo abordados temas como controle de natalidade, controle de zoonoses, profilaxia e importância da vacinação, riscos da automedicação, transmissão de doenças.

Além disso, se realizam ações na comunidade em datas comemorativas, buscando realizar oficinas com a população, apresentar palestras que visem a saúde e bem-estar das pessoas e animais, realizar atividades recreativas com as crianças, além de distribuir brinquedos e cestas básicas em datas festivas.

### 3. RESULTADOS

Atualmente existem 650 famílias cadastradas, e em 10 anos de existência do Projeto, foram atendidos aproximadamente 8.000 animais, considerando apenas a população de cães e gatos. Nos atendimentos se dá uma atenção especial para as doenças com potencial zoonótico, tendo em vista as condições de vida da população. Periodicamente realiza-se ações educativas no intuito de informar e conscientizar a população sobre a importância da manutenção da saúde humana e animal.

A Comunidade Ceval, por suas características históricas e sócio-econômicas possui uma população que, em sua grande maioria, encontra-se em vulnerabilidade social. Dessa forma, muitas vezes, o tratamento é feito com amostras gratuitas e com produtos fitoterápicos e homeopáticos, o que diminui os custos com tratamentos e melhora a saúde dos animais, e eventualmente se organiza oficinas sobre plantas medicinais, para fomentar a autonomia das pessoas. Entre 2010 e 2011, foi realizado um trabalho de resgate das plantas medicinais utilizadas pela comunidade, e a partir da associação desses saberes com conhecimentos científicos e acadêmicos foi publicado um livro. Esse livro foi distribuído para a comunidade, e reverteu em um resgate dos conhecimentos que, principalmente, as mulheres mais antigas da comunidade já possuíam. O material foi disponibilizado e oferecido também no ambiente acadêmico.

Estabeleceu-se também uma parceria com o Projeto Castração, que realiza cirurgias de fêmeas e machos de cães e gatos da comunidade Ceval, no intuito de reduzir a população de cães errantes, reduzir a disseminação de doenças infectocontagiosas, diminuir a incidência de tumores de mamas das fêmeas e melhorar a qualidade de vida dos animais.

Ainda em vários momentos os extensionistas formam equipes e fazem o atendimento e a visitação na comunidade, saindo do ambulatório a fim de atender as demandas da população quando são solicitados. O que permite aos extensionistas a visão e a proximidade com a realidade da população e, as dificuldades enfrentadas por estes, o que faz com que compreendam melhor a importância do seu papel na sociedade. De acordo com o Ministério da Saúde (2003), a assistência domiciliar atua como um processo de atenção continuado, integral e multidisciplinar, no qual se realizam funções e tarefas sanitárias, assistenciais e sociais, dentro da lógica da vigilância à saúde. Para tanto, é importante que se compreenda os sentidos da prática do cuidar, para que possamos, concretamente, atuar de forma que se aproximem dos anseios, dos interesses e das necessidades da comunidade em que iremos atuar (PIRES et al., 2010).

### 4. AVALIAÇÃO

O projeto tem auxiliado na resolução dos problemas desta e de outras comunidades em vulnerabilidade social. Entretanto, apesar dos dez anos de trabalho, ainda há muito a ser feito. A interação entre pessoas e animais requer o desenvolvimento de atitudes conscientes para que sejam mantidos os equilíbrios biológico, social e ambiental entre as espécies. Apesar de haver uma consciência coletiva sobre a necessidade de manter essa condição de equilíbrio, é

fundamental a instituição de políticas públicas específicas e estáveis para assegurar que isto ocorra de fato.

Com relação a contribuição na formação de profissionais da medicina veterinária e na construção do conhecimento, o projeto vem trabalhando na manutenção permanente do vínculo com a Comunidade; realização de práticas educativas em saúde animal, sempre atendendo o interesse e a necessidade da comunidade; planejamento de ações de forma participativa com a comunidade, alunos e professores envolvidos. Uma demanda da comunidade sempre foi a castração, desta forma tem se trabalhado com a conscientização, destacando-se a importância do controle de natalidade e, encaminhando os cães e gatos para cirurgia no HCV – UFPel. Pois, sabe-se que a falta de controle de natalidade e o manejo inadequado dos animais domésticos, podem gerar problemas graves e ter impacto significativo à saúde pública, favorecendo a transmissão de doenças, contaminação do meio ambiente, atendendo desta forma anseios da população e da comunidade acadêmica, pois os animais são atendidos por professores e alunos do curso.

Neste sentido, a Faculdade de Veterinária, representada pelo Departamento de Clínicas Veterinárias e HCV - UFPel, vem desenvolvendo estratégias de diagnóstico, prevenção, controle da saúde dos animais, além de controle populacional e orientação sobre o bem estar animal, em intervenções na comunidade Ceval e outras em vulnerabilidade social, pois as consideram imperativas para a saúde pública. Ainda, o atendimento clínico e assistência aos animais provenientes destas populações propicia o desenvolvimento de atividades de educação para saúde, o que vem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e dos animais, assim como melhorando a qualidade de formação dos alunos de graduação e pós-graduação envolvidos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Manual de assistência domiciliar na atenção primária à saúde**. José Mauro Lopes (Org). Porto Alegre: Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. 2003.

PIRES, V. M. M. M.; RODRIGUES, V. P.; NASCIMENTO, M. A. A. Integralidade na saúde da família. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, out/dez; v. 18, n. 4, p. 622-7, 2010.

FERRASSO, M. ; CARNEVALI, T. R. ; ROSA JUNIOR, A. S. ; FERNANDES, C. ; AZAMBUJA, R. H. M. ; CLEFF, M. B. CLEFF, M.B. Resgate do uso de plantas medicinais em comunidades carentes e suas aplicações na promoção da saúde humana e animal. In: XI Congreso Iberoamericano de Extensión Universitaria, Santa Fé/Argentina, XI Congreso Iberoamericano de Extensión Universitaria, 2011.

VARA, M. F. S. Estratégias da população de baixa renda na produção do espaço urbano: o caso do Loteamento Ceval em Pelotas – RS. Dissertação de Mestrado, FURG, 2009.